



Editora
Lumière

L + D

luz | design | arquitetura

SU VERTICAL NOS RETIENE (SANTIAGO)

ALPINE SPA (LUCERNA) | LOJA CHLOÉ (SÃO PAULO) | RIVERVIEW (SÃO PAULO)
PRODUTOS: ESPECIAL LEDFORUM.20 | FOTO LUZ FOTO: TADEU MELEGATTI

UM ÚNICO GESTO

Texto: Diogo de Oliveira

Fotos: Aryeh Kornfeld

Vista aérea da escultura do artista Fernando Prats para o parque Bicentenario de Cerrillos, iluminada por Limarí Lighting Design.

A escultura pública *Su vertical nos retiene*, do artista chileno Fernando Prats, produzida em parceria com os escritórios de arquitetura Elton Leniz e Cruz Mandiola, reúne diversas linguagens desde sua concepção, programação e instalação até seu projeto de iluminação. Como resultado, ela levanta questões fundamentais do nosso tempo: a potência dos movimentos sociais, a integração entre as áreas do conhecimento e a atualidade da arte.

O CONTEXTO

O projeto nasceu de um concurso público de esculturas urbanas, como parte da COP25 (Conferência da ONU sobre as mudanças climáticas) que seria realizada na capital chilena no final de 2019, no parque Bicentenario de Cerrillos, situado em bairro periférico da cidade. Contudo, os protestos populares que ocorreram em outubro desse mesmo ano, contrários à falta de políticas sociais no país, levaram milhões às ruas. Um dos resultados do levante foi o cancelamento do COP25 em Santiago e sua transferência para Madri, na Espanha. A escultura, no entanto, foi instalada e aberta ao público.

A OBRA

As 16 colunas de aço de 16 metros de altura que compõem o conjunto escultórico proposto por Prats surgiram de três observações: da Cordilheira dos Andes; da leitura do "Poema de Chile", de Gabriele Mistral - poeta chilena vencedora do Nobel de Literatura em 1945 e figura central das artes e da política cultural na América Latina - e dos desenhos de 1875 do geógrafo Pedro Amado Pissis, encontrados no *Atlas das Geografias Físicas do Chile*.

O artista reproduz em escala os perfis da cordilheira, que, se alinhados, cobrem a cadeia de montanhas em quase toda a sua extensão chilena (dos paralelos 24' ao 42'). Cada lado da coluna, ou cada chapa de aço, representa uma das duas vistas, da costa e da cordilheira. Em um único gesto escultórico, Prats reúne o ambiente natural, o registro geográfico e a poesia do seu país, para usufruto da sua população, para muito além do evento internacional interrompido.

As dimensões horizontais e verticais das montanhas e sua representação confluem na obra quando as imagens fiéis são dispostas verticalmente e lado a lado nas colunas, repartindo o horizonte em 16 pedaços. A escolha da Cordilheira dos Andes, a espinha dorsal do continente sul-americano, evoca, entre outros aspectos, a convivência da natureza com a ocupação humana.



OBRA PÚBLICA

Entre os diversos ganhos que *Su vertical nos retiene* sugere, permanece seu caráter urbano e de livre acesso a um parque público, mais precisamente em uma área que fora a extremidade de uma pista de pouso quando ali funcionava o aeroporto da cidade. A escultura foi instalada em um espelho-d'água circular de 48 metros de diâmetro e se vê em contraste real com as partes dos Andes presentes em Santiago.

Neste ano, o projeto de Limarí Lighting Design foi premiado com o Award of Merit do Illuminating Engineering Society - IES - e listado no Lighting Design Awards 2020, na categoria de projetos com baixo orçamento, e como Projeto de Iluminação Arquitetônica do Ano no DEZEEN Awards 2020, além de ter sido selecionado para integrar a mostra da Bienal Iberoamericana de Design (BID20), em Madrid, Espanha - cuja abertura se dará em 23 de novembro, de forma presencial e virtual.



O PROJETO DE ILUMINAÇÃO

Quando os lighting designers Pascal Chautard e Bárbara Maranbio, do escritório Limarí Lighting Design, iniciaram a tarefa de iluminar as esculturas, o projeto do artista e dos arquitetos posicionava o equipamento de iluminação na base das colunas, orientado para cima. Em um gesto, o conceito do projeto de iluminação moveu a posição do equipamento para o alto, acendendo as peças desde suas pontas, solucionando a um só tempo a poluição luminosa prejudicial às aves migratórias, a observação do céu, eventuais problemas de vandalismo e todo o resultado estético, além é claro, da criação de uma atmosfera contemplativa no nível do piso.

Os desafios enfrentados eram, além da proteção do céu noturno e da biodiversidade, o que incluiu a escolha de equipamentos de baixo consumo energético, a valorização da experiência do observador tanto de longe quanto em meio às esculturas e a instalação do sistema de iluminação da obra.

Ao destacar as formas e a materialidade das esculturas, por um lado, e criar um ambiente íntimo e acolhedor no nível do piso, por outro, com efeitos de luz e sombra calibrados cuidadosamente durante a instalação, desenhou-se a interação do público com o conjunto. Para a integração do sistema de iluminação, praticamente camuflado em cada coluna, o cabeamento e as pequenas luminárias acomodadas em anteparos desenhados sob medida foram desenvolvidos pelos designers. Cada coluna foi iluminada por seis projetores - três de cada lado ou em cada lâmina de aço - instalados em caixas na parte superior das peças.

Cada coluna é iluminada por seis projetores de LED (três de cada lado) localizados na parte superior. Cada projetor possui 3 W, 166 lm, 3° de abertura de fecho, temperatura de cor de 3.000 K e grelha tipo honeycomb antiofuscamento.





SU VERTICAL NOS RETIENE

Santiago, Chile

Projeto de iluminação:

Limarí Lighting Design

Pascal Chautard, Bárbara Marambio

Projeto de arquitetura

Elton Leniz Arquitectos

Cruz Mandiola Arquitectura & Objetos

Artista:

Fernando Prats

Elétrica:

Felipe Osses e Raúl Osses

Plataforma hidráulica:

Vertitek

Fornecedores:

DGA